

Narrador: No presente auto, se imagina que, no momento em que acabamos de expirar, chegamos subitamente a um rio que, por força, devemos cruzar em uma das duas barcas que naquele porto estão. Uma delas leva ao Paraíso; a outra, ao Inferno. Cada barca tem um barqueiro na proa: a do Paraíso, um anjo; a do Inferno, um diabo e seu companheiro. O primeiro que surge é um Fidalgo, que chega com um pajem que lhe segura a longa cauda do manto e carrega uma cadeira.

E começa o barqueiro do Inferno, antes que o Fidalgo chegue.

DIABO – (ao companheiro) Olha a Barca, Olha a Barca! Vamos lá! Que a maré está muito boa!
Puxa a vela pra cá!

COMPANHEIRO - Feito! Feito!

DIABO – Muito bem!

Rápido, vá e estica bem aquela corda e libera aquele banco para a almas que virão.

Olha a Barca, Olha a Barca! Vamos lá! Depressa! Temos que ir! Está na hora de partir! Louvores a Belzebu!

COMPANHEIRO – É pra já! Está tudo Pronto, está feito!

DIABO – Abaixa logo esse rabo!

Deixa preparado o cabo e ajeita a corda que vamos partir.

COMPANHEIRO- Vamos lá!

DIABO – Oh! Que caravela esta! Põe bandeiras, que é festa! (vendo um Fidalgo que se aproxima)

Oh! Poderoso dom Henrique! Vós aqui? Que coisa é esta?

NARRADOR: Vem o FIDALGO acompanhado de um rapaz com uma cadeira. Chegando a barca do Inferno, diz:

FIDALGO- E essa barca? Para onde vai?

DIABO- Vai para a ilha danada e já vai partir.

FIDALGO- E a senhora vai para lá também?

DIABO- (corrigindo irritado) Senhor!... A seu dispor

FIDALGO- Isso parece um cortiço.

DIABO- é o que você vê ai, do lado de fora

FIDALGO- qual o destino

DIABO- O inferno, senhor.

FIDALGO- (irônico) Hum! Essa terra é podre, sem graça, mereço um lugar melhor!

FIDALGO- E por acaso tem algum passageiro para tal embarcação?

DIABO- Oras pois, tu és a cara dessa embarcação!

DIABO- Onde esperas salvação?

FIDALGO- Eu deixo na outra vida Quem reza sempre por mim.

DIABO- Quem reza sempre por ti? Hi, hi, hi, hi, hi, hi, hi. Tu viveste a teu prazer achando que iria ter perdão
Porque eles tem que rezar por ti? Embarca já!

FIDALGO – Não há aqui outro navio?

DIABO – Não, senhor, este foi reservado pra você.

FIDALGO – (confuso, sem compreender nada) Vou neste outra barca

FIDALGO: (gritando para o Anjo que está na barca Olá! Pra onde você vai?
(o Anjo não responde) Ei você não está me ouvindo? Este além de surdo é fraco.

ANJO – (aproximando-se) Que queres?

FIDALGO – Esta é mesmo a barca que vai para o paraíso?

ANJO – É sim.

FIDALGO – me deixe embarcar aí.

ANJO _ Não se embarca tirania nesta barca divinal. Aqui não tem espaço para você

ANJO – (com firmeza e autoridade) Não venha de qualquer jeito querendo entrar nessa barca.
Aquele ali (aponta para a barca do inferno) tem mais espaço.

DIABO – Olha a Barca, Olha a Barca! Vamos lá!
A brisa está tão gostosa e temos os melhores remadores!

FIDALGO – (tristemente conformado) Ao inferno! Oh, tristeza! Enquanto vivi pensei que não existia, pensei que era fantasia. Gostava de ser adorado, confiava na minha riqueza e pensei que nunca a me perder.

(humildemente pede ao diabo)

FIDALGO – Posso voltar a terra para ver minha mulher? Ela está sofrendo, quer se matar por mim.

DIABO – (rindo) Realmente ela quer? Até hoje ela está agradecendo por que você não vai mais aparecer na sua frente, finalmente ela se livrou de você.

DIABO - (impaciente) Deixa de conversa e entre logo na barca

DIABO fala ao seu companheiro: arrume um espaço para ele ficar

Narrador: Fidalgo entra na barca com maior tristeza no rosto.

DIABO – Bom, vou descansar enquanto mais almas chegarem.

Narrador: Carregando uma bolsa, vem um ONZENEIRO, isto é, um agiota, alguém que explora com juros abusivos aqueles que precisam de dinheiro emprestado. Aproxima-se da barca do Inferno e diz:

AGIOTA – Para onde vais?

DIABO – Oh! Agiota, meu parente! Por que demorou todo esse tempo?

AGIOTA – Eu queria ficar mais tempo, minha renda aumentou mas infelizmente morri antes de aproveitar todo meu dinheiro...

DIABO – Não trouxe nada para mim? Cadê esse dinheiro? (diabo põe a mão no ombro do agiota)

AGIOTA – Não sobrou nada.

DIABO – Ora, entre, entre.

AGIOTA – Mas qual é o destino?

DIABO – O inferno.

ONZENEIRO – Pois eu não vou nessa barca, vou na outra! (com determinação aponta para a barca do anjo)
Essa outra tem mais vantagem.

ANJO – (faz gesto decisivo para não deixá-lo entrar) Nem se atreva.

AGIOTA – Eu vou para o paraíso.

ANJO – Não estou afim de te levar. A outra barca leva você, vá!

AGIOTA – Por quê?

ANJO – Essa mala vai tomar muito espaço.

AGIOTA – Juro por Deus que vai vazio!

ANJO – Mas o seu coração não está vazio. Você é muito ganancioso.

AGIOTA – (voltando á barca do Inferno) Eu preciso de uma esperança, quero voltar e trazer o meu dinheiro porque o outro marinheiro não me deixou entrar porque estou sem nada.

DIABO – Entra e reme.

DIABO: - Teu sofrimento nem começou. (rindo)

NARRADOR: Eis que o parvo se aproxima da barca:

DIABO – Quem é?

PARVO – Sou eu.

DIABO – Eu quem?

PAVO: Eu, essa barca é sua?

DIABO: sim, venha, vamos embarcar.

PARVO: Wooow, Wooow, to levitando, to levitando (E finge-se uma levitação Debyl – Mental)

NARRADOR: O satanás imita o parvo e vai atrás dele e diz:

DIABO: Como você morreu?

PARVO: De caganeira. (Timidamente)

DIABO – De que?

PARVO: De caganeira. (Timidamente)

DIABO: O que?

PARVO: CA – GA – NE – I – RA (gritando)

DIABO: ha ha ha ha ha ha ha... peraí, você morreu cagando?

PARVO: Isso mesmo, cagei muito, muito, muito, muito, mais.

DIABO: então vamos, entre na barca e reme a favor da maré.

PARVO: e pra onde nós vai?

DIABO: e pra onde você acha que vai? Nós vamos para o porto de Lúcifer.

PARVO – Lúcifer? Ha ha há Ha ha h ... você é o diabo?

DIABO: Sou prazer!

PARVO: seu cornudo, chifrudo, carniceiro, excomungado, (gritos) Satanáaaaaasssss.

PARVO: Esperaaaaa, só mais um... só mais um.. seu..., seu..., seu gay.

DIABO: vai pra lá, Vaaaaaaaaaiiiiiii Gay, Ráhh

NARRADOR: o diabo se dirige para a barca do anjo.

PARVO: Oooooooooowwwwwww?

ANJO: o que você quer?

PARVO: posso entrar?

ANJO: Quem é você?

PARVO: Ninguém.

ANJO – Tu pode passar se quiser, afinal teus erros eram sem malícias e além disso você é virgem e não tem maldade no coração.

PARVO: não precisa espalhar o que você sabe.

ANJO: entre meu bom homem.

NARRADOR: Vem então João Antão, um SAPATEIRO, carregando o avental, as forminhas e os instrumentos de trabalho. Aproxima-se da barca do Inferno e diz:

SAPATEIRO – Ó da barca!

DIABO – Quem vem aí?

SAPATEIRO: Santo sapateiro honrado!

DIABO: Por que vem com toda essa trouxa?

SAPATEIRO – Mandaram eu vir assim... Mas para onde é a viagem?

DIABO – Para a terra dos danados.

SAPATEIRO – E os que se confessaram antes de morrer? Onde têm a sua entrada?

DIABO – Quê?! Sem conversa fiada, esta barca é sua.

SAPATEIRO – Não quero saber da festa, nem da barca, nem do embarque! Como pode isso ser? Morri como se deve morrer, confessado.

DIABO – Tu morreste amaldiçoado, e não quiseste dizer. Roubaste bem trinta anos o povo com teu ofício.

(Impaciente)--

Embarca já, infeliz!

SAPATEIRO – Pois eu não quero, não quero!

DIABO – Mas eu quero.

SAPATEIRO – E as missas que eu ouvi, elas não vão me ajudar?

DIABO – Ouvir missa é uma coisa, mas para quem rouba o caminho é esse aqui mesmo.

SAPATEIRO – E as esmolas e as ofertas? As preces pelos finados? Tudo isso não vale, não?

DIABO – Chega de papo furado, entra logo, entra, entra...

SAPATEIRO – Não vou entrar ai... Quero ir na outra barca. (vai à barca do Anjo e diz:)
Oh, da santa caravela, posso entrar nessa barca?

ANJO – (apontando para as coisas que ele carrega) Tua carga te condena.

SAPATEIRO – Mas não há um favozinho ou uma ajudinha de Deus?

ANJO – (apontando a barca do Inferno) Aquela barca alí leva ladrão descarado.... Se você fosse honesto teria passagem livre para o paraíso.

SAPATEIRO – (angustiado) Essa é sua palavra final? Que eu vá para o inferno?

ANJO – (severo) Seu nome está no registro infernal

SAPATEIRO – Ok... Vou para o inferno (ele vai para a barca do inferno e entra)

NARRADOR: Vem um PADRE trazendo pela mão uma Moça chamada Florença. Na outra mão, carrega um pequeno escudo e uma espada. Por baixo do capuz, tem um capacete de combate. Vem todo alegre, fazendo passos de dança e cantarolando.

PADRE – Tai-rai-rai-rã! Tai-ra-rá!
Tai-rai-rai-rã! Tai-ra-rá!
Tai-ra-ra-rim-rim-ta-rá!

DIABO – (aproximando-se)
Que é isso, padre? Que vai lá?

PADRE – Deo gratias! Sou cortêsão!

DIABO – já canta e dança no salão?

PADRE – Por que não?

DIABO – Pois entre... Eu tocarei E faremos um festão.

(olhando para a Moça que acompanha o Frade)
DIABO: Essa dama, é sua?

PADRE – é sim... conheci no convento.

DIABO – Fizestes bem, ela é um encanto! E ninguém lhe criticava no convento?

PADRE – eu não me importava, para mim tanto faz...

DIABO – Que interessante... Vai entrando aí...

PADRE – Para onde a gente vai?

DIABO – Para aquele fogo ardente.

PADRE – Juro por Deus que eu não te entendo!

DIABO – Como você é gentil padre...

PADRE – (surpreso) só porque estou apaixonado vou ser condenado... dediquei parte da minha vida a Deus.

DIABO – Chega de papo... embarque que iremos embora.

PADRE– Perai... Não é bem assim. Me dê licença.

Dançando e cantarolando, o PADRE e a Moça vão até a barca do Anjo.

PADRE– (ao Anjo) Gracias... Quero saber se há lugar para mim e minha senhora.

PARVO - (aproximando-se) Chegastes em péssima hora... O caso de vocês está perdido. Deus não quer essa pecadora.

PADRE: é pelo visto eu perdi... acho que vou ter que desistir.

DIABO – (de longe, chamando) Padre venha logo.

PADRE – Sim, (grita o padre)... Vamos Florança, temos que cumprir nossa sentença.

NARRADOR: Depois que o PADRE embarcou, vem BRÍSIDA VAZ, uma Alcoviteira, isto é, uma mulher que vivia da prostituição de moças. Chegando à barca do Inferno, diz:

BRÍSIDA - Olá da barca, olá.

DIABO – Quem chama?

BRÍSIDA – Brísida Vaz.

AJUDANTE DO DIABO: mocréia

DIABO – (dirigindo-se a Brísida) Opa... já num disse que você é só depois da meia noite? Agora vai... Entra e rema.

BRÍSIDA – Epa... eu não quero entrar aí... Não é essa barca que eu quero, eu e minhas meninas merecemos um lugar a nossa altura

DIABO – (irônico) Ante de entrar, me diga o que tem na bolsa.

BRÍSIDA – uma mulher não costuma revelar o que leva na bolsa, mas a maior carga e de maior valor que trago comigo são minhas meninas...

DIABO – Opa... E quem são elas?

BRÍSIDA – Thayanny a folgosa

THAYANNY: eita calor... adoro o seu fogo.

DIABO – Esthefany a carinhosa.

ESTHEFANY: eu preciso de um companheiro.

BRÍSIDA – essa é mais saliente... Thalita selvagem.

THALLYTA: tira a mão daí rapá... so pagando.

DIABO – então Brísida, esqueça a outra barca, esqueça tudo... vamos tomar um vinho.

BRÍSIDA – Eu não... De jeito nenhum, meu lugar é no paraíso.

DIABO – E quem te disse isso?

BRÍSIDA – ahhhh... ninguém. Mas seria uma injustiça eu ir pro inferno, ralei tanto a vida inteira, sofri tanto... Se eu for para o inferno, todas terão de ir junto.

TODOS: Amém.

NARRADOR: Brísida vai ate a barca do anjo.

Chegando à barca da Glória, diz ao ANJO:

BRÍSIDA – Senhor anjo, tem lugar pra mim?

ANJO – Tem sim... Alias tem não!

BRÍSIDA Mas como não? Eu que ajudei a tantas pessoas nessa vida, tantos juízes, deputados, senadores, padres, jogadores de futebol...

THAYANY: Alôoo Ronaldo?

DIABO: Olha o pecado em vocês... Logo, não vão para o paraíso.

BRÍSIDA: te peço de joelhos que me deixe embarcar, sou brísida vaz que tanto foi mal paga... Só fiz ajudar as meninas, nenhuma se perdeu, aposto que nem santa lúcia converteu tanta gente... Já eu dei prazer a muita gente.

ANJO: é tô vendo... nenhuma se perdeu... Olha essa aqui? Nem cabe na minha barca.

THALLYTA: tá me chamando de gorda? Me chame de gostosa.

ANJO: Lamento! Não tem espaço pra vocês.

BRÍSIDA: Aiiii.... vou ter que ir pro inferno... Ohhh bonito... Diabo? Me deixa entrar?

DIABO: Thallyta também vai?

BRÍSIDA: Vaiiii

DIABO: Agorinhaaaaa... Entra.

NARRADOR: Assim que Brísida Vaz embarcou, veio um judeu com um bode às costas e chegando ao batel dos danados diz:

JUDEU – Olha se não é o Belzebu...

BODE: Bééééééééééééh

DIABO – Em que má hora chegaste!

JUDEU – de quem é esta barca?

DIABO – Te interessa?

JUDEU: Claro!

DIABO – E esse bicho? Vai querer levar é?

JUDEU: Sem ele eu não vou.

DIABO – Ele não vai entrar na minha barca.

JUDEU – por que não?

DIABO – Pense num bode entrando na minha barca? Vai cagar tudo... Tudo bem que meus passageiros vão pro inferno, mas até lá tem que ter conforto, já basta o cheiro de enxofre.

DIABO – Pelo visto você não sabe das minhas regras,... preste atenção: umas regras diz que é proibido fumar, proibido entrada de animais.

JUDEU: Então quer dizer que animal não pode entrar né?... Tome aqui um trocadinho.

AJUDANTE DO DIABO: Hum... querendo subordinar esse safado.

JUDEU: porque a Brísida pode e eu não?

DIABO: olha só... ela trouxe comida... Já o bode vai cagar tudo aqui. Não vou repetir mais, ele não pode ir na minha barca.

ANJO: (fala alto) É pela primeira vez o diabo tem razão... Venha, traga seu bode... Venha para o paraíso.

PARVO: Nãoooooo.... Eu fiquei sabendo que ele comeu carne na semana santa.

DIABO: Aêeeee cagão, tamo junto nessa. Bate aqui. (cumprimento)

NARRADOR: E passando diante da barca dos danados assim cantando, com suas espadas e escudos, dirige-se a eles o barqueiro da perdição, dizendo:

DIABO – Cavaleiros, para onde vão? Podem dizer?

CAVALEIRO 1 – E vós, Satã, o que queres? Preste atenção como você fala.

CAVALEIRO 2 – Pra que perguntas? Você nos conhece muito bem.

CAVALEIRO 3 _ Morremos lutando nas Cruzadas.

CAVALEIRO 4 _ nem queira saber como.

DIABO – se aproximem, tudo aqui foi feitos pra vocês

CAVALEIRO 1 – Quem morre por Jesus Cristo não entra em barca como essas.

NARRADOR: Prosseguem os CAVALEIROS cantando, em direção à barca da Glória. Quando chegam, diz o ANJO:

ANJO – Ó cavaleiros de Deus, morremos em teu nome, pelo senhor dos céus. Quem morre em nome de Cristo merece paz eternal.

E assim embarcam os CAVALEIROS.

FIM.